



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE
TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

**ALÉM DA MÍSTICA, A JUSTIÇA: PASSADO COLONIAL ENTRE
ESCRITA DA HISTÓRIA E EXEMPLARIDADE (1970-1980)**

Kalil Tavares Fonteles
kalil.tavares@gmail.com

Resumo: Eduardo Hoornaert é um pesquisador, professor e clérigo que veio para o Brasil imbuído de um espírito novo, grande e quase nada modesto, espírito que chamaríamos "errância". Quase como a fazer um curioso espelho de sua vida frente à obra, os estudos sobre as ordens religiosas aportadas na América portuguesa no século XVI, onde sujeitos instruídos, é claro, por seu ímpeto reformador numa época de cisma na Igreja católica, encontram o historiador belga, no breve século XX, que veio, junto aos chamados padres Fidei donum, empenhados, sem dúvida, no espírito místico de uma procura pelo 'grande outro'. Vieram talvez em busca do sagrado em suas manifestações ou representações sociais: é a figura do excluído, aqui e ali emergente na mulher, nos pobres, nos vagabundos e nos loucos. Figuras quem sabe melhor localizadas abaixo da linha do Equador, de terceiro, quarto - outro mundo. A proposta deste estudo fica, portanto, entre a "incompetência" estrutural de se estudar uma escrita da história que é, malgrado todos os apêndices e citações, a produção de um "outro" (o Brasil, os indígenas, os pobres, os jesuítas) e a nossa própria marca ritual de circunscrever fronteiras, isto é, estampar a "beleza do morto"; mas não para por aí, posto que também deve tocar na própria dinâmica das divisões do saber histórico.

Palavras-Chave: Historiografia, Temporalidades, Memória

*Simpósio Temático 12
(Historiografias periféricas e
não hegemônicas)*

*Simpósio Temático 10 (Escrita
da história: fontes, métodos e
ensino)*